

RESPOSTA À INOCULAÇÃO COM *Azospirillum brasilense* EM UM PAINEL DE GENÓTIPOS DE CANA-DE-AÇÚCAR

Luciana de Sousa Lopes^{1*}; Jéssica Fernanda Ferreira dos Santos Prado¹;
Mariana Pablinny Oliveira Pinheiro²; Renato Gomide de Sousa²; Renato de
Carvalho Menezes³; Miriam Suzane Vidotti³; Bruna Mendes de Oliveira³;
Alexandre Siqueira Guedes Coelho³

¹Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas (Doutorado). Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, Brasil.

²Curso de Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, Brasil. ³Escola de Agronomia. Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, Brasil.

*lucianalopes@discente.ufg.br

A cana-de-açúcar (*Saccharum* spp.) é uma cultura de relevância econômica global. A caracterização e a utilização da sua diversidade genética são essenciais para a maximização da eficácia dos programas de melhoramento. Pouco se sabe sobre os efeitos de Bactérias Promotoras de Crescimento de Plantas (BPCPs) nas fases iniciais de desenvolvimento de plântulas de cana-de-açúcar e a variação nas respostas simbióticas de genótipos inoculados com esses organismos. O objetivo foi avaliar a responsividade de um painel de diversidade da cana-de-açúcar inoculado com *Azospirillum brasilense* em fase inicial de desenvolvimento. O experimento foi conduzido utilizando um esquema fatorial duplo, disposto em delineamento de blocos casualizados, com 3 repetições. Os tratamentos consistiram em 479 clones submetidos a duas condições de inoculação: controle (sem inoculação) e uso do inoculante comercial Azokop[®] (com cepas Ab-V5 e Ab-V6 de *A. brasilense*). A inoculação foi feita por imersão dos minirrebolos por 30 minutos, os quais foram plantados em copos de 500 mL preenchidos de areia e vermiculita (2:1) e receberam 15 mL de solução nutritiva de Hoagland e Arnon (1950), semanalmente. Foram avaliadas a massa seca de parte aérea (MSPA) e a massa seca de raiz (MSR), aos 20 dias após a brotação. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os genótipos para ambas as variáveis, indicando existência de variabilidade genética para os caracteres avaliados. O efeito da inoculação também foi estatisticamente significativo para os dois caracteres, confirmando a eficiência do método de inoculação. Além disso, a interação de genótipos com as condições de inoculação também foi significativa para as duas variáveis, sugerindo que os genótipos respondem de maneira diferenciada à inoculação. Os resultados mostraram variação na responsividade à inoculação com *A. brasilense* em diferentes genótipos do painel de diversidade de cana-de-açúcar e indicam a possibilidade de estabelecimento de estratégias de melhoramento genético visando a obtenção de cultivares que respondam de maneira mais eficiente a este tipo de inoculação.

Palavras-chave: Bioinoculante; diversidade genética; *Saccharum* spp.

Agradecimentos: UFG; RIDESA-UFG; CAPES